



Entre a Tradução e a Recriação:

Duas Propostas para o Trabalho com Poesia no Contexto de Alunos Surdos

ALESSANDRA GOMES DA SILVA

*A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.*

(...)

*A poesia
—é só abrir os olhos e ver—
tem tudo a ver
com tudo.*

(*Tem tudo a ver*, Elias José, in: *Segredinhos de amor*.
2ª- ed. São Paulo, Moderna, 2002)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivos descrever e analisar estratégias utilizadas para o ensino de literatura, sobretudo, o texto poético, no contexto de educação bilíngue com alunos surdos, no colégio de aplicação do INES (cap-INES).

Com a publicação da lei de Libras, (Língua Brasileira de Sinais, 2002)¹, agora com o *status* de língua, reconhece-se, por conseguinte, o direito de o surdo ter acesso a uma língua que seria sua língua natural, como 1º língua, ponto de partida para qualquer outra aprendizagem. Desse modo, tais alunos vivenciam uma experiência de bilinguismo, uma vez que são usuários da língua de sinais e devem aprender a língua portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua.

Nota-se ainda que, atualmente, o conceito de leitura envolve o domínio de diversas linguagens que caracterizam nossa sociedade multissemiótica (Rojo,2009). Desse

¹Libras é a abreviação utilizada pelos surdos brasileiros para designar a Língua de Sinais do Brasil. A LIBRAS foi oficializada pelo decreto-lei 10.436 de 24/04/2002 cujo texto foi regulamentado pelo decreto nº 5.626, publicado em 23/12/2005, no Diário Oficial da União, nº 246 (pág. 28, 29 e 30).



modo, espera-se que com o uso de tecnologias em nossas salas de aula, multipliquem-se também a diversidade de narrativas, contribuindo na formação de leitores mais eficientes e criativos, que sejam capazes de relacionarem informações que envolvam diferentes linguagens e suportes.

Deve-se considerar, por fim, a importância do ensino desse segmento incluir textos literários, pois segundo Leahy-Dios (2000:18) *“ao mesmo tempo em que lida com o sensorial, o emocional e o racional de indivíduos e de grupos sociais, a literatura atua na comunicação de ideias, sentimentos, emoções e pensamentos”*. Com isso, propõe-se que, a partir desse contato com os textos, possa se promover um espaço maior para o desenvolvimento da criatividade e do prazer pelo aprendizado das línguas que circulam no contexto escolar, em suas diferentes formas de expressão.

Espera-se, assim, justificar nosso interesse em discutir tais questões uma vez que, reiteramos, a literatura contribui efetivamente para a construção de saberes e subjetividades importantes para esse segmento. Reforça-se a complexidade da situação pelo fato de não dispormos de muitos materiais para o trabalho com tais alunos. Materiais nos quais se considerem suas especificidades linguísticas, os seus interesses e suas necessidades, colaborando na construção de práticas de leitura mais lúdicas, democráticas e produtivas.

ALGUMAS PROPOSTAS PRÁTICAS

Sabemos que nossos alunos surdos devem transitar por duas línguas: a Libras, sua L1, ou seja, a língua a que os alunos surdos podem ter acesso naturalmente apenas em contato com outros indivíduos que sejam proficientes, e a língua portuguesa, em sua modalidade escrita, com uma aprendizagem como segunda língua – L2. Nesse contexto, QUADROS, R. M. & SCHMIEDT, M. nos alertam para o importante fato de que

No cenário nacional, não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a

2

coexistência dessas línguas reconhecendo-as de fato atentando-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que se está formando.

(QUADROS, R. M. & SCHMIEDT, M, 2006:27)

Desse modo, entendemos que a literatura, nesse caso específico a poesia, pode contribuir como um mediador cultural, despertando o interesse de nossos alunos para os desafios inerentes ao aprendizado linguístico. Além disso, por meio dos diferentes textos poéticos, nossos alunos têm acesso de modo lúdico a expressões artísticas.

Nesse contexto, Sutton-Spence ressalta a importância do trabalho com alunos surdos na escola incluir também a poesia sinalizada. Para a autora, então

Há evidências de que a poesia sinalizada original pode ajudar estudantes a apreciar e se engajar com a poesia escrita (ARENSON; KERSCHMER, 2010; LANG, 2007), mas é também o caso de a poesia sinalizada ser uma tradução altamente visual de palavras escritas, que pode gerar um “ponto de partida” para a apreciação e criação de poesia original em língua de sinais.

(Sutton-Spence , 2014:124)

Nesse sentido, devemos sempre transitar entre a poesia em língua de sinais, seja original ou traduzida, aos gêneros poéticos em língua portuguesa escrita, proporcionando, de fato, uma educação bilíngue e bicultural, com experiências ricas nas duas línguas. Ainda podemos nos aproximar de uma possibilidade de despertar ‘um olhar poético’ nas mais variadas linguagens, incluindo uma interpretação visual ao que foi lido.

Nesse contexto, a primeira proposta para o trabalho com poesia envolveu duas turmas de Ensino Fundamental do 2º segmento. Tais alunos já haviam tido contato com poesia e, sobretudo, nas aulas das disciplinas de língua portuguesa e literatura entraram em contato com o poema. A questão é o modo como tais textos são lidos pelos alunos que acabam relacionando o gênero somente às questões formais. Ler poemas para eles era buscar informações como: título, autor, número de versos e estrofes. Claro que tais informações são importantes, mas a nossa intenção foi ir um

pouco além dessas questões sobre o modo de construção do gênero e proporcionar uma leitura mais ampla, com um contato mais direto com os poemas em língua portuguesa. Isso porque tal contato com o texto literário em uma segunda língua apresenta uma dificuldade extra e pode afastar os leitores em formação. Pensamos, então, em propor uma experiência que abarque a leitura de poesia em Libras, uma vez que isso pode favorecer uma compreensão das convenções dos textos, que os alunos trarão como experiência de leitura e que poderá ajudar também no contato com os textos escritos em português.

Nesse cenário, foi escolhido para trabalhar o poeta Vinicius de Moraes, em homenagem ao seu centenário. Inicialmente, foram selecionados diferentes poemas e mesmo algumas letras de música do autor para que os alunos entrassem em contato com sua obra. Foram vistos em língua de sinais os poemas ‘Soneto de Fidelidade’ e ‘As Borboletas’, depois os alunos discutiram sobre os principais temas dos textos, além do vocabulário e da forma de expressão do conteúdo nos poemas. Daí, explicou-se um pouco sobre a vida do autor, sua importância e algumas parcerias mais famosas como com Tom Jobim ou Toquinho. Eles entraram em contato, por exemplo, com a letra de ‘Garota de Ipanema’, entre outras. Desse modo, foram disponibilizados poemas e letras de música de diferentes épocas do autor para a leitura em conjunto.

Por fim, foi solicitado que os alunos divididos em duplas ou individualmente buscassem imagens que representassem o poema. Eles deveriam justificar em língua de sinais a escolha das imagens e a montagem de cartazes com a interpretação dos textos. A escolha das imagens pelos alunos despertou o interesse em compartilhar essa experiência por meio desse artigo, uma vez que o trabalho superou muito o que seria o esperado. Com a possibilidade de mudar o suporte do texto, os alunos foram desafiados a confrontar sua interpretação, além de ter de defendê-la por meio de uma apresentação para os demais. Desse modo, as leituras foram bem elaboradas e criativas, com um envolvimento visível com a atividade. Um

meio extremamente simples já que as imagens foram escolhidas via Internet e impressas para a formação do cartaz.

Já a atividade seguinte teve como contexto os alunos do 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos por meio de uma experiência de oficina de leitura e introdução aos gêneros literários com uma turma de 5º ano. A questão com os alunos do Primeiro Segmento é sempre um pouco mais delicada porque esses alunos nem sempre dominam a língua de sinais. Assim, torna-se importante que haja um espaço para a discussão dos poemas por meio da língua de sinais. Nesse contexto, a proposta pensada foi uma livre tradução de um poema para a Libras feita pelos próprios alunos. Desse jeito, o poeta escolhido para trabalhar foi Carlos Drummond de Andrade, com o poema ‘Quadrilha’. Inicialmente, os alunos viram um pouco de poesia em Libras, poesias originais sobre o tema ‘amor’. Depois viram algumas propostas de tradução de poemas da língua portuguesa para a língua de sinais. A partir de então, foi trabalhado o poema ‘Quadrilha’ em língua portuguesa escrita, com atenção para as questões de organização formal e a produção de sentido de alguns termos utilizados pelo poeta.

Em seguida, foram tiradas dúvidas de vocabulário e de compreensão textual. Os alunos discutiram bastante sobre a visão de amor retratada no texto e várias hipóteses foram levantadas para os desfechos de cada personagem. Por fim, foi trabalhada um pouco da biografia do autor, incluindo a utilização de um sinal para representar seu nome, ensinado pela professora de Libras. Como proposta prática, foi solicitado que os alunos apresentassem em conjunto uma proposta de interpretação para o poema, traduzindo-o para a língua de sinais. Foram escolhidos pelos próprios alunos os personagens e cada aluno deveria de início fazer a datilografia do personagem escolhido.

Depois, cada um deveria decorar o que aconteceu com seu personagem e ‘declamar’ em língua de sinais. Mesmo em uma turma de adultos, das mais variadas faixas etárias, nenhum dos alunos se negou a fazer a atividade, pelo contrário,

mostraram-se interessados e dispostos a criarem sua versão para o texto lido, de forma criativa e prazerosa. Além disso, é interessante o trabalho com a ‘tradução’ de uma obra, uma vez que sabemos que todo texto literário é plural e muitos são os ‘vazios textuais’ que precisam ser preenchidos para que a história se torne compreensível em outra língua e mesmo usando outra linguagem. Assim, uma nova obra acaba produzida pela interpretação de nossos alunos que são desafiados a criarem, interagindo com o texto. A versão foi filmada e posteriormente legendada para que os alunos pudessem ver e avaliar sua interpretação.

Assim, em ambas as atividades, os alunos são incentivados a interagir com os textos. As leituras em língua de sinais permitem uma maior compreensão e as propostas de tradução ou ‘adaptação’ para outras linguagens trazem o prazer do lúdico, da possibilidade de criação, para o aprendizado linguístico, despertando o interesse e a habilidade desses alunos, tanto em língua portuguesa escrita como em Libras.

OBSERVAÇÕES FINAIS

No presente artigo, buscamos refletir sobre a importância do trabalho com a poesia em contexto bilíngue de alunos surdos. Tal trabalho pode envolver poesias originais em Libras, traduções de poetas reconhecidos, além de poemas em língua portuguesa escrita.

Assim, com relação à visão de ensino de leitura e, especialmente, com o contato com os textos literários, gostaríamos de colaborar na construção de práticas pedagógicas que se preocupassem tanto com o desenvolvimento da habilidade de leitura instrumental na língua portuguesa, L2, para alunos surdos, como também em despertar o interesse de nossos alunos para o contato com os mais variados textos. Isso porque pensamos ainda em favorecer o acesso desses alunos aos bens



culturais, compreendendo a importância da literatura literária para a construção de suas subjetividades e, enfim, para a formação de novos leitores.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

LEAHY-DIOS, C. *Educação Literária como metáfora social: desvios e rumos*. Niterói:Ed. UFF, 2000.

QUADROS, R. M. & SCHMIEDT, M. L. P., *Idéias para ensinar português para surdos*, Brasília: MEC - SEESP, 2006.

ROJO, R. *Letramentosmúltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SUTTON-SPENCE, R. *Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngüe?* Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 111-128.

IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA

ALESSANDRA GOMES DA SILVA



Formada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com curso de aperfeiçoamento em Cinema e Educação pela mesma instituição. Atualmente. Mestranda no programa de pós-graduação em Literatura Cultura e Contemporaneidade da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Desde 2006, é professora de Educação Básica do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

E-mail: aletrasufrj@yahoo.com.br